

P 1566**Quase falhas em prescrições de pacientes adultos internados em unidades de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário**

Vanelise Zortéa; Bruno Simas da Rocha; Caroline Tortato; Cristina Jaureguy Dobler; Cristina Rosat Simoni; Fernanda Rossatto Machado; Joice Zuckermann; Juliana da Silva Winter; Ricardo Soares Gioda; Tatiana von Diemen - HCPA

Introdução: Os erros de medicação potenciais, também chamados de “quase falhas”, “quase erro” ou “near misses” são conceituados pela Organização Mundial da Saúde como um incidente que, por algum motivo, planejado ou ao acaso, foi interceptado antes de atingir o paciente e que poderia ou não causar danos. Em hospitais os erros relacionados a medicamentos podem ocorrer nas diferentes etapas da cadeia terapêutica, sendo frequentes durante a etapa de prescrição. Na tentativa de minimizar erros, a Joint Commission International, recomenda a revisão de todas as prescrições por profissionais qualificados, destacando-se a atividade do farmacêutico. O objetivo deste trabalho foi apresentar a frequência de quase falhas nas prescrições avaliadas por farmacêuticos clínicos em unidades de internação de adulto de um Hospital Universitário. **Método:** Estudo transversal retrospectivo que avaliou a frequência das quase falhas identificadas pelos farmacêuticos clínicos nas prescrições de pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas de um Hospital Universitário Terciário no período de Janeiro a Dezembro de 2015. As quase falhas foram classificadas como: seleção incorreta; alergia; dose; forma farmacêutica; via de administração; concentração/apresentação; posologia; prescrição em local indevido; duplicidade; tempo de uso; diluição e outros. **Resultados e Discussão:** No período estudado foram avaliadas 62.641 prescrições pelos farmacêuticos clínicos e em 1.894 (3,02%) foram identificadas quase falhas. As quase falhas mais frequentes foram: dose 20,8%, duplicidade 20,5% e posologia 14,1%. Erros na prescrição da diluição dos medicamentos e prescrição de medicamentos aos quais os pacientes relatavam alergia foram menos frequentes representando respectivamente 0,84% e 1,74% dos registros. Estudos similares demonstram uma variação na frequência das quase falhas de 0,6 - 61,7%, possivelmente devido à inexistência de uma definição padronizada para mensurar e estratificar estes dados. Nestes estudos, dose, duplicidade e posologia também foram as quase falhas mais prevalentes. **Conclusão:** Considerando que a prescrição é a primeira etapa do processo de medicação, conclui-se que é fundamental a identificação de quase falhas nesta etapa como estratégia para reduzir os danos potenciais aos pacientes e estratificar os erros mais frequentes, de maneira a desenvolver ações de educação continuada para minimizá-los. **Unitermos:** Near miss; Prescrições; Hospitais universitários